ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E O MOVIMENTO ECUMÊNICO

Bert B. Beach

A Comissão Diretiva da Associação Geral nunca votou uma declaração oficial sobre a relação da Igreja Adventista do Sétimo Dia com o movimento ecumênico. Um livro foi escrito abordando extensamente o assunto,¹ e uma série de artigos apareceram ao longo dos anos em publicações adventistas, incluindo a *Adventist Review*. Portanto, embora não haja exatamente uma posição oficial, existem várias indicações sobre o ponto de vista adventista do sétimo dia.

Geralmente, pode-se dizer que, embora a Igreja Adventista do Sétimo Dia não condene completamente o movimento ecumênico e sua principal manifestação organizacional, o Conselho Mundial de Igrejas, ela tem sido crítica de vários aspectos e atividades. Poucos desejariam negar que o ecumenismo teve objetivos louváveis e algumas influências positivas. Seu grande objetivo é a unidade cristã visível. Nenhum adventista pode se opor à unidade pela qual o próprio Cristo orou. O movimento ecumênico promoveu relações interclesiais mais amáveis, com mais diálogo e menos críticas, e ajudou a remover preconceitos infundados.

Através de várias organizações e atividades, o movimento ecumênico forneceu informações mais precisas e atualizadas sobre as igrejas, falou sobre liberdade religiosa e direitos humanos, combateu contra as maldades do racismo, e chamou a atenção para as implicações socioeconômicas do evangelho. Em tudo isso, as intenções foram boas, e alguns dos frutos, palatáveis. Contudo, no quadro geral, as maldições tendem a superar as bênçãos. Vamos examinar alguns deles.

Adventismo, um Movimento Profético

A Igreja Adventista do Sétimo Dia pisou no palco da história – assim os adventistas acreditam firmemente – em resposta ao chamado de Deus. Os adventistas acreditam, e se espera sem orgulho ou arrogância, que o Movimento Adventista represente um instrumento divinamente designado para a proclamação do “evangelho eterno”, a última mensagem de Deus, discernida do ponto de vista privilegiado profético de Apocalipse 14

e 18. À luz focalizada de seu entendimento profético, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se vê como um movimento “ecumênico” do Apocalipse escatologicamente orientado. Ela começa “chamando” os filhos de Deus de corpos eclesiais que formarão cada vez mais oposição religiosa organizada aos propósitos de Deus. Junto com o “chamado” existe um “convite” positivo unido para o mundo todo – isto é, ecumênico – movimento caracterizado pela “fé em Jesus” e que guarda “os mandamentos de Deus” (Ap 14:12).

No Conselho Mundial de Igrejas, a ênfase parece estar primeiro em “entrar” em uma comunhão de igrejas e, então, esperançosa e gradualmente, “sair” da desunião corporativa. No movimento adventista, a ênfase está primeiro em “sair” da desunião e confusão babilônica e, então, imediatamente “entrar” em uma comunhão de unidade, verdade e amor dentro da família do advento que circunda todo o mundo.

Para compreender a atitude adventista em relação ao ecumenismo e outras igrejas tradicionais, é útil lembrar que o Movimento do Advento inicial (caracterizado pelos Mileritas) tinha aspectos ecumênicos: ele surgiu em muitas igrejas. Portanto, os adventistas vieram de muitas denominações. Contudo, as igrejas geralmente rejeitavam a mensagem do advento. Os adventistas não raramente eram desassociados. Às vezes, os adventistas levavam consigo partes da congregação. As relações se tornaram amargas. Falsas histórias circulavam; algumas delas infelizmente ainda persistem hoje. Os pioneiros tinham uma forte visão, e seus oponentes não eram menos dogmáticos. Eles tendiam a olhar mais para o que separa do que para o que une. Isso foi um desenvolvimento compreensível. Hoje, é claro, o clima entre as igrejas tende a ser mais pacífico e benigno.

Quais são alguns dos problemas que os adventistas têm com o ecumenismo? Antes de nos empenharmos em dar uma resposta resumida para essa questão, é necessário mencionar que o movimento ecumênico não é monolítico em seu pensamento, e pode-se encontrar todos os tipos de pontos de vista representados em suas fileiras (isso em si, é claro, é um problema!). Nós tentaremos fazer referência àquilo que pode ser considerado o pensamento dominante dentro do Conselho Mundial de Igrejas (WCC), uma organização que agora representa algo como trezentos e trinta diferentes igrejas e denominações.

Compreensão Ecumênica da Unidade

O Novo Testamento apresenta uma qualificada unidade da igreja na verdade, caracterizada pela santidade, alegria, fidelidade, obediência e evangelismo.² Os “ecumentusiastas” (para cunhar uma palavra) parecem ter como garantida a eventual unidade orgânica e a comunhão da grande maioria das igrejas. Eles enfatizam o “escândalo da divisão”, como se este fosse realmente o pecado imperdoável. A heresia e a apostasia são amplamente ignoradas. No entanto, o Novo Testamento mostra a ameaça de penetração anticristã dentro “do templo de Deus” (2Ts 2:3, 4). A imagem escatológica da igreja de Deus antes da Segunda Vinda não é aquela de uma mega igreja reunindo toda a humanidade, mas de um “remanescente” da cristandade, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem a fé em Jesus (ver Apocalipse 12:17).

Há claramente um ponto em que o estilo de vida não ortodoxo e não cristão justifica a separação. O WCC parece não perceber esse ponto. Separação e divisão a fim de proteger e manter a pureza e a integridade da igreja e sua mensagem são mais desejáveis que a unidade no mundanismo e no erro.

Além disso, os adventistas estão desconfortáveis com o fato de que os líderes do WCC parecem dar pouca ênfase à santificação pessoal e ao reavivamento. Há indicações de que alguns podem ver essa ênfase como uma ressaca pietista pitoresca, não um ingrediente vital de uma vida cristã dinâmica. Eles preferem suavizar a piedade pessoal em favor da moralidade social. No entanto, no entendimento adventista, a santidade pessoal da vida pessoal é algo como a moralidade da sociedade é feita (com desculpas a Shakespeare). Sem cristãos genuinamente convertidos, qualquer unidade organizacional formal é realmente de natureza plástica e de pouca relevância.

Compreensão Ecumênica de Crença

Em muitos círculos da igreja, a tolerância é vista como uma virtude ecumênica. O ecumenista ideal, sugere-se, não é dogmático na crença e é um tanto fluido nas visões doutrinárias. Ele respeita muito as crenças dos outros, mas não é tão rígido sobre sua própria crença. Ele parece humilde e não assertivo sobre as crenças doutrinárias – exceto aquelas relativas à unidade ecumênica e ao racismo. Ele tem uma sensação de conhecimento parcial. Mostrar arrogância doutrinária religiosa é, ecumenicamente, especialmente pecaminoso.

Tudo isso tem um lado louvável. Humildade e mansidão são virtudes cristãs. De fato, Pedro nos diz para sempre estar preparados para responder e dar uma razão para

nossa fé, mas isso deve ser feito com humildade, respeito e uma boa consciência. (1 Pedro 3:15, 16). No entanto, nas fileiras ecumênicas, há um perigo quase inerente de enfraquecimento e relativização da crença. Todo o conceito de heresia é questionado. Ultimamente, questões são levantadas até mesmo em relação à ideia de “paganismo”. Típica de alguns pressupostos ecumênicos é a ideia de que todas as formulações denominacionais da verdade são condicionadas pelo tempo e relativas e, portanto, parciais e inadequadas. Alguns ecumenistas chegariam ao ponto de defender a necessidade de uma síntese doutrinária, reunindo várias crenças cristãs no que tem sido chamado de uma espécie de abordagem de coquetel. Dizem que cada igreja está desequilibrada e é a tarefa do ecumenismo restaurar o equilíbrio e a harmonia. Dentro da diversidade reconciliada do movimento ecumênico, presumivelmente todos, nas palavras de Frederico, o Grande, “serão salvos à sua própria maneira”.

Comentado [DBO1]: Softness = suavidade, fraqueza, maciez. A seu ver, qual seria melhor aqui?

Os adventistas acreditam que, sem fortes convicções, a igreja tem pouco poder espiritual. Há o perigo de que a areia movediça ecumênica da fraqueza doutrinária sugue as igrejas para a morte denominacional. Claro, isso é exatamente o que os entusiastas ecumênicos desejam. No entanto, os adventistas acham que tais irresoluções doutrinárias devem ser vigorosamente resistidas; caso contrário, o auto desarmamento espiritual será o resultado e uma era verdadeiramente pós-cristã estaria sobre nós.

Compreensão Ecumênica das Escrituras

Os adventistas veem a Bíblia como a revelação infalível da vontade de Deus, a reveladora fidedigna da verdade doutrinária e o registro confiável dos atos poderosos de Deus na história da salvação.³ Os adventistas veem a Bíblia como uma unidade. Para muitos líderes do WCC, a Bíblia não é normativa e fidedigna em si mesma. A ênfase está na diversidade bíblica, incluindo às vezes a desmitologização dos Evangelhos. Para um grande número de ecumenistas, como é o caso do cristianismo liberal em geral, a inspiração não está no texto bíblico, mas na experiência do leitor. A revelação proposicional está fora; a experiência está dentro.

A profecia apocalíptica não recebe praticamente nenhum papel do tempo do fim. Referências proforma à Parousia são feitas, mas não têm implicações para a urgência e têm pouco impacto mensurável no conceito ecumênico de missão evangelística. Há aqui o perigo da cegueira escatológica.

Os adventistas do sétimo dia veem a imagem bíblica do pecado e da redenção dentro da estrutura do “grande conflito” entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás, entre a Palavra de Deus e as mentiras do impostor, entre o remanescente fiel e a Babilônia.

Os adventistas são, antes de tudo, pessoas da Palavra. Apesar de acreditar na autoridade incondicional das Escrituras, os adventistas reconhecem que a Bíblia foi “escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. [...] Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua pena”.⁴ Muitos ecumenistas diriam que o texto bíblico não é a Palavra de Deus, mas contém essa palavra à medida que os homens respondem e a aceitam. Em contraste, os adventistas diriam que as declarações dos escritores da Bíblia “são a Palavra de Deus”.⁵ Deus não está em julgamento; nem Sua Palavra, apesar da crítica. É o homem em relação à Bíblia que está sendo julgado.

Compreensão Ecumênica de Missão e Evangelismo

A compreensão tradicional de missão destaca o evangelismo, ou seja, a proclamação verbal do Evangelho. A abordagem ecumênica vê a missão como envolvendo o estabelecimento de *shalom*, uma espécie de paz e harmonia social. Os adventistas têm problemas com qualquer tendência de minimizar a importância primária de anunciar as boas-novas da redenção da opressão do pecado. Na verdade, a visão tradicional da salvação, incluindo a adventista, sempre foi a salvação de indivíduos do pecado e para a eternidade. O evangelismo ecumênico vê a salvação principalmente como salvar a sociedade de regimes opressores, da devastação da fome, da maldição do racismo e da exploração da injustiça.

A compreensão adventista de conversão significa que uma pessoa pode experimentar mudanças radicais através do renascimento espiritual. A ênfase majoritária nos círculos do WCC parece estar mudando – convertendo – as estruturas injustas da sociedade.

Como vemos, na área de evangelismo e trabalho missionário estrangeiro, os frutos (ou talvez devêssemos dizer a falta de frutos) do ecumenismo muitas vezes têm sido menos evangelismo (como entendemos isso – de Paulo a Billy Graham), menos crescimento e mais declínio de membros, menos missionários enviados e, proporcionalmente, menos apoio financeiro sendo recebido. Na verdade, o trabalho missionário mudou das igrejas “ecumênicas” tradicionais para os evangélicos

conservadores. É triste ver um potencial evangelístico tão grande perdido para o movimento missionário, especialmente em um momento de alcance islâmico cada vez mais ativo e militante e o despertar das religiões orientais e indígenas.

Alguns esforços evangelísticos missionários adventistas do sétimo dia bem-sucedidos parecem ir contra a discreta abordagem ecumênica de “missão conjunta”. Este último pode soar bem em um artigo de estudo ecumênico, mas os resultados para ganhar almas estão faltando. A paráfrase de um antigo ditado tem alguma relevância aqui: “A prova do pudim ecumênico está no comer evangelístico”. Enquanto os adventistas se opõem ao uso de métodos corruptos em evangelismo (como fazer declarações falsas ou usar formas de suborno ou bajulação), eles não podem condenar cegamente o proselitismo sem uma definição clara.

Compreensão Ecumênica da Responsabilidade Sociopolítica

Reconhecidamente, toda a questão da responsabilidade cristã social e política é complicada. O WCC e outros conselhos de igrejas (como o Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos) estão fortemente envolvidos no que geralmente é visto como questões políticas. A Igreja Adventista do Sétimo Dia é muito mais circunspecta nessa área (em comparação com o evangelismo, onde o jogo é virado!).

Muito do pensamento ecumênico na área de responsabilidade política inclui ou envolve: 1) uma secularização da salvação; 2) uma visão pós-milenista defendendo a melhoria política gradual e o aperfeiçoamento social da humanidade e do estabelecimento através do esforço humano, como agentes divinos, do reino de Deus na Terra; 3) adaptação do cristianismo ao mundo moderno; 4) fé utópica evolucionária em progresso; e 5) coletivismo socialista, favorecendo algumas formas de igualitarismo e o estado de bem-estar, mas não o materialismo comunista.

Presumivelmente, os ativistas sociais ecumênicos consideram o adventismo uma visão apocalíptica utópica; isso é errado. Diante dos muitos problemas da sociedade, os adventistas não podem ser, e geralmente não são, apáticos ou indiferentes. Veja isto: mais de 800 hospitais, clínicas e outras instituições de saúde atendendo a mais de 14 milhões de pacientes ambulatoriais em um ano recente; um grande sistema educacional ao redor do globo com mais de sete mil escolas; Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais – um serviço mundial da igreja em rápida expansão em áreas de

necessidade aguda e crônica. Várias outras atividades de serviço poderiam ser mencionadas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que é necessário distinguir entre a atividade sociopolítica de cristãos individuais como cidadãos e o envolvimento no nível da igreja corporativa. É tarefa da igreja lidar com os princípios morais e apontar em uma direção bíblica, não defender diretrizes políticas. O WCC tem, às vezes, se envolvido em jogos de poder político. Embora o adventismo semeie sementes que inevitavelmente influenciarão a sociedade e a política, ele não deseja se envolver em controvérsias políticas. O Senhor da igreja declarou: “O meu Reino não é deste mundo” (João 18:36), e como seu Senhor, a igreja deseja ir “fazendo o bem” (Atos 10:38). A igreja não quer comandar o governo direta nem indiretamente.

Compreensão Ecumênica da Liberdade Religiosa

Nos primeiros anos do WCC, começando com sua primeira assembleia em Amsterdã em 1948, a liberdade religiosa foi colocada na agenda ecumênica. A liberdade religiosa era vista como um pré-requisito para a unidade ecumênica. Em 1968, uma secretaria de liberdade religiosa foi estabelecida na sede do WCC. No entanto, nos últimos anos, a posição de liberdade religiosa do WCC tem sido um tanto ambígua. Em 1978, a secretaria foi fechada, principalmente pelo que foi visto como falta de fundos. Isso, é claro, por si só mostra a prioridade dada à liberdade religiosa no movimento ecumênico organizado. Hoje, a tendência ecumênica é ver a liberdade religiosa simplesmente como um dos direitos humanos, em vez do direito fundamental que rege todos os outros direitos humanos. É claro que essa é a abordagem usada pela mente secular. Os secularistas ou humanistas se recusam a reconhecer a crença religiosa como algo diferente ou acima de outras atividades humanas. Existe aqui o perigo de que a liberdade religiosa perca seu caráter único que a torna a guardião de todas as verdadeiras liberdades.

Não se deve esquecer que, historicamente, foi o equilíbrio de poder e denominacionalismo que neutralizou a intolerância religiosa e trabalhou pela liberdade religiosa. A unidade religiosa formal tem existido somente pela força. Há, portanto, na sociedade uma tensão inerente entre a unidade e a liberdade religiosa. De fato, o quadro escatológico dos eventos finais é um quadro dramático de perseguição religiosa, à medida que as forças massivas da Babilônia apocalíptica tentam espremer a igreja do remanescente no molde da apostasia unida.

Finalmente, a perspectiva da liberdade religiosa se torna cada vez mais nebulosa quando se percebe que certos ativistas ecumênicos aceitam com bastante facilidade as restrições à liberdade religiosa que afetam os crentes de um cunho político-religioso diferente, que estão exercendo o que é percebido como uma posição social negativa. Além disso, alguns líderes ecumênicos estão bastante dispostos, em situações revolucionárias, a ver a liberdade religiosa interferida e “fechada temporariamente”, a fim de promover a unidade, a construção da nação e o “bem” da sociedade como um todo.

A Influência da Compreensão Profética

O que escrevemos até agora destaca algumas das reservas que os adventistas têm em relação ao envolvimento no movimento ecumênico organizado. A atitude geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação a outras igrejas e ao movimento ecumênico é decisivamente influenciada pelas considerações acima e determinada pela compreensão profética. Olhando para trás, os adventistas veem séculos de perseguição e manifestações anticristãs do poder papal. Eles veem discriminação e muita intolerância por parte do estado ou das igrejas estabelecidas. Olhando para a frente, eles veem o perigo de o catolicismo e o protestantismo se darem as mãos e exercerem o poder político-religioso forma dominante e potencialmente perseguidora. Eles veem a fiel igreja de Deus não como uma igreja gigantesca, mas como um remanescente. Eles se veem como uma parte histórica desse remanescente e como não dispostos a estar ligados à crescente apostasia cristã dos últimos dias.

Olhando para o presente, os adventistas veem sua tarefa como pregar o evangelho eterno a todos os homens, apelando para a adoração do Criador, a adesão obediente à fé de Jesus, e proclamando que a hora do julgamento de Deus chegou. Alguns aspectos dessa mensagem não são populares. Como os adventistas podem ter mais sucesso em cumprir o mandato profético? Nossa opinião é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia pode cumprir melhor seu mandato divino mantendo sua própria identidade, sua própria motivação, seu próprio sentimento de urgência e seus próprios métodos de trabalho.

Cooperação Ecumênica?

Devem os adventistas cooperar ecumenicamente? Os adventistas devem cooperar à medida que o Evangelho autêntico é proclamado e as gritantes necessidades humanas estão sendo atendidas. A Igreja Adventista do Sétimo Dia não quer membros complicados e recusa qualquer relacionamento comprometedor que possa tender a diluir seu

testemunho característico. Porém, os adventistas desejam ser “colaboradores conscientes”. O movimento ecumênico como uma agência de cooperação tem aspectos aceitáveis; como uma agência para a unidade orgânica das igrejas, é muito mais suspeito.

Relações com Outros Organismos Religiosos

Em 1926, muito antes de o ecumenismo estar em voga, a Comissão Diretiva da Associação Geral adotou uma importante declaração, que agora faz parte da *General Conference Working Police (O 110)* [Política de Trabalho da Associação Geral]. Essa declaração tem implicações ecumênicas significativas. A preocupação inicial da declaração era com o campo missionário e as relações com outras “sociedades missionárias”. No entanto, a declaração agora foi ampliada para lidar com outras “organizações religiosas” em geral. Ela afirma que os adventistas do sétimo dia “reconhecem todas as agências que exaltam Cristo diante dos homens como parte do plano divino para a evangelização do mundo, e... têm em alta estima homens e mulheres cristãos em outras comunhões que estão empenhados em ganhar almas para Cristo”. Nas relações da igreja com outras igrejas, “cortesia cristã, simpatia e justiça” devem prevalecer. Algumas sugestões práticas são feitas para evitar mal-entendidos e momentos de atrito. A declaração deixa bem claro, no entanto, que “o povo adventista do sétimo dia” recebeu o “encargo” especial de enfatizar a Segunda Vinda como um evento que está “mesmo às portas”, preparando “o caminho do Senhor como revelado na Sagrada Escritura”. Portanto, esta “comissão” divina torna impossível para os adventistas restringir seu testemunho “a qualquer área limitada” e os impele a chamar “a atenção de todos os povos em todos os lugares” para o Evangelho.

Em 1980, a Associação Geral criou um Conselho sobre Relações Intereclesiais/Inter-religiosas, a fim de dar orientação e supervisão para as relações da igreja com outros organismos religiosos. De tempos em tempos, esse conselho autorizou conversas com outras organizações religiosas quando sentiu-se que isso poderia ser útil.

Os líderes adventistas devem ser conhecidos como construtores de pontes. Esta não é uma tarefa fácil. É muito mais simples explodir pontes eclesiais e servir como “comandos cristãos” irresponsáveis. Ellen White disse: “Muita sabedoria é necessária para atingir ministros e homens de influência”.⁶ Os adventistas não foram chamados para viver em um gueto murado, falando apenas para si mesmos, publicando principalmente para si mesmos e mostrando um espírito sectário de isolacionismo. Obviamente, é mais

confortável e seguro viver em uma fortaleza adventista do sétimo dia, com as pontes levadiças de comunicação todas levantadas. Nesse cenário, alguém se aventura de vez em quando na vizinhança para uma rápida campanha evangelística, capturando o maior número de “prisioneiros” possível e, em seguida, desaparecendo com eles de volta para a fortaleza. Ellen White não acreditava na mentalidade isolacionista: “Nossos ministros devem buscar aproximar-se dos ministros de outras denominações. Orai por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Impende sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nestes pastores do rebanho”.⁷

Utilidade das Relações de Observador

A experiência tem ensinado que a melhor relação com os vários conselhos de igrejas (nacional, regional, mundial) é a de status de observador-consultor. Isso ajuda a igreja a se manter informada e a entender as tendências e desenvolvimentos. Ajuda a conhecer os pensadores e líderes cristãos. Os adventistas têm a oportunidade de exercer uma presença e tornar conhecido o ponto de vista da igreja. A adesão como membro não é aconselhável. Essas organizações ecumênicas geralmente não são “neutras”. Elas geralmente têm objetivos e regulamentos bastante específicos e desempenham papéis de defesa sociopolítica. Faria pouco sentido ser membros metade indiferentes (na melhor das hipóteses) ou membros proforma (como muitas igrejas-membro são) ou muitas vezes estar em oposição (como inevitavelmente seria o caso).

Em níveis locais, lidando com assuntos mais práticos e menos teológicos, pode-se imaginar algumas formas de filiação para os adventistas do sétimo dia, porém, com cautela. Estamos pensando em relações organizadas como associações ministeriais/fraternais, organizações da igreja local, grupos de estudo da Bíblia e grupos ou redes específicas para estudar as necessidades da comunidade e ajudar a resolver os problemas locais. Os adventistas não devem ser percebidos como simplesmente optando por não assumir qualquer responsabilidade cristã pela comunidade local.

Nos últimos anos, os líderes e teólogos adventistas têm tido oportunidades de diálogo com representantes de outras igrejas. Essas experiências têm sido benéficas. Respeito mútuo foi gerado. Estereótipos desgastados e percepções doutrinárias imprecisas e falsas têm sido removidos. Preconceitos têm sido eliminados sem cerimônia.

Comentado [DBO2]: @DSA.:Gretel.Fontana será que é isso mesmo?

Ferramentas e entendimentos teológicos têm sido aprimorados. Novas dimensões têm sido reconhecidas, e novas perspectivas de trabalho missionário se abriram.

Arautos do Verdadeiro *Oikoumene*

Os adventistas procuram ser arautos do único *oikoumene* verdadeiro e duradouro. Em Hebreus, é feita referência para “o mundo [grego: *oikoumene*] por vir” (Hebreus 2:5), o vindouro reino universal de Deus. Em última análise, é para este “ecumenismo” que as adventistas estão trabalhando. Todos os outros movimentos ecumênicos são efêmeros. Enquanto isso, é um dever cristão “concentrar em ser completamente dedicado a Cristo” no coração. “Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, conservando boa consciência” (1 Pedro 3:15, 16).

¹ Bert B Beach, *Ecumenism—Boon or Bane?* Review and Herald Publishing Association, 1974.

² Ver João 17:6, 13, 17, 19, 23, 26.

³ Ver *Nisto Cremos*, capítulo 1, “As Escrituras Sagradas”.

⁴ Ellen G White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 21.

⁵ *Ibid.*

⁶ Ellen G White, *Evangelismo*, p. 562.

⁷ Ellen G White, *Testemunhos Seletos*, v. 2, p 386.